

# SENTIMENTOS DO TERAPEUTA NAS TERAPIAS COMPORTAMENTAIS CONTEXTUAIS: ESTUDO QUALITATIVO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS – *GROUNDING THEORY*.

Maria Eduarda Brito Nunes<sup>1</sup>

Artur Vandré Pitanga<sup>2</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar a relevância dos sentimentos do terapeuta nas terapias comportamentais contextuais, como a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), a Terapia Comportamental Dialética (DBT) e a Terapia Comportamental Integrativa de Casal (IBCT). Nessas abordagens, os sentimentos do terapeuta não são apenas eventos privados, mas instrumentos que orientam escolhas clínicas, fortalecem a relação terapêutica e funcionam como recursos de intervenção. O objetivo deste estudo é compreender como os sentimentos do terapeuta são percebidos e utilizados dentro do processo terapêutico, a partir da Grounding Theory. A pesquisa explora os benefícios da autorrevelação, da sensibilidade emocional e da consciência clínica como elementos que ampliam a efetividade da relação terapêutica. Ao reconhecer os sentimentos como parte integrante da interação terapeuta-cliente, a investigação busca destacar que a prática clínica pode ser enriquecida pela abertura e pelo manejo cuidadoso das emoções do profissional.

**Palavras-chave:** sentimentos do terapeuta; terapias comportamentais contextuais; relação terapêutica; Grounding Theory.

## INTRODUÇÃO

As terapias comportamentais passaram por diferentes gerações, até chegarem à chamada terceira onda, marcada pelo contextualismo e pela valorização da relação terapêutica como espaço de transformação (**Cunha & Vandenberghe, 2019; Santo & Vandenberghe 2015**). Nesse cenário, os sentimentos do terapeuta ganharam destaque como indicadores clínicos, que não apenas refletem o impacto do comportamento do cliente, mas também oferecem pistas para formulação de caso, escolhas de intervenção e fortalecimento do vínculo.

Segundo **Banaco (1993)**, ignorar os sentimentos do terapeuta é negligenciar um importante aspecto do processo clínico. Diferente das abordagens tradicionais, que tendiam a excluir a subjetividade do profissional em nome da neutralidade, as

---

<sup>1</sup> mariadudaz884@gmail.com

<sup>2</sup> arturvandre@gmail.com

terapias contextuais enfatizam que o terapeuta é um participante ativo da relação, cujas emoções emergem da interação e devem ser observadas e utilizadas de forma estratégica.

Assim, investigar como os sentimentos do terapeuta são compreendidos e aplicados na clínica torna-se fundamental, tanto para ampliar o corpo teórico das terapias contextuais quanto para fortalecer a prática baseada em evidências, evitando que emoções não analisadas se tornem obstáculos no processo terapêutico.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa adota a Grounded Theory (Teoria Fundamentada nos Dados) (**Charmaz, 2003; Charmaz, 2009; Henwood & Pidgeon, 2010**). Como método de investigação, reconhecendo seu potencial para construir teoria a partir da análise qualitativa. Desenvolvida por **Glaser e Strauss** e aprimorada por Kathy Charmaz, essa abordagem utiliza conceitos sensibilizadores da literatura como ponto de partida, mas valoriza o agnosticismo teórico, ou seja, o cuidado em não impor previamente categorias fixas.

O processo metodológico inclui:

1. Coleta de dados por meio de análise bibliográfica de textos centrais sobre FAP, ACT, DBT e IBCT ligados a percepção de sentimentos do terapeuta na prática clínica.
2. Codificação aberta para gerar conceitos emergentes, seguida de codificação axial e seletiva, permitindo a formação de categorias explicativas.
3. Elaboração de memorandos para registrar hipóteses, reflexões e conexões durante todo o processo.
4. Construção de eixos conceituais, a partir da organização das categorias, de modo a responder à pergunta fundamental: Como os sentimentos do terapeuta são percebidos e utilizados nas terapias contextuais?

Esse procedimento permitiu identificar padrões recorrentes e diferenças significativas na forma como terapeutas vivenciam e utilizam seus sentimentos no contexto clínico.

## **RESULTADOS**

Com a etapa de coleta de dados concluída, a revisão da literatura e as hipóteses iniciais permitiram apontar algumas tendências esperadas:

1. Consciência emocional como ferramenta clínica: terapeutas que identificam seus próprios sentimentos durante a sessão conseguem utilizá-los como guias para interpretar contingências relevantes, ampliando a compreensão do caso.

2. Coragem e autorrevelação: em certas situações, expor sentimentos pode fortalecer a relação terapêutica, criando intimidade e autenticidade na interação. Esse movimento demanda coragem, mas pode ser um caminho eficaz para a mudança.

3. Terapia como contexto para sentir: as sessões constituem um espaço em que sentimentos emergem de maneira intensa, tanto para clientes quanto para terapeutas. Reconhecer esse fenômeno é essencial para compreender as dinâmicas da relação.

4. Sensibilidade aos sentimentos dos outros: a abertura emocional do terapeuta favorece a empatia e a compaixão, modelando formas mais saudáveis de lidar com emoções no contexto interpessoal.

5. Risco clínico: sentimentos não elaborados podem levar a impasses terapêuticos, reforçando padrões disfuncionais. Por isso, a supervisão clínica e a autorreflexão são fundamentais.

Esses resultados sugerem que os sentimentos do terapeuta não apenas interferem no processo terapêutico, mas podem ser transformados em recursos de intervenção quando manejados com consciência e responsabilidade.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os sentimentos do terapeuta desempenham papel decisivo nas terapias contextuais, funcionando como indicadores de contingências relevantes e como ferramentas clínicas para fortalecer o vínculo terapêutico. A Grounded Theory permite compreender de forma aprofundada como esses sentimentos emergem, são organizados e se tornam categorias de análise.

O estudo reforça que a prática clínica não pode ser dissociada da subjetividade do terapeuta. Ao contrário, reconhecer e utilizar os sentimentos de forma estratégica contribui para intervenções mais sensíveis e eficazes. Além disso, a investigação amplia a compreensão sobre a relação terapêutica, oferecendo subsídios para a formação de terapeutas e para a prática baseada em evidências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANACO, Roberto Alves. O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. **Temas em Psicologia**, v. 1, n. 2, p. 71-79, 1993.

CHARMAZ, Kathy. A Construção da Teoria Fundamentada: um guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHARMAZ, Kathy. Grounded Theory. In: SMITH, J. A. (Ed.). **Qualitative Psychology: A Practical Guide to Research Methods**. London: Sage Publications, 2003. p. 47-78.

CUNHA, Oscar Rodrigues; VANDENBERGHE, Luc. Manifestações emocionais do terapeuta durante as sessões: Por que arriscar-se e quais benefícios esperar? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. e178057, 2019.

HENWOOD, Karen; PIDGEON, Nick. A teoria fundamentada. In: BREAKWELL, Glynis M. et al. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTO, Rafael Arsego do; VANDENBERGHE, Luc. Campo e função dos sentimentos da terapeuta na relação terapêutica. **Contextos Clínicos**, v. 8, n. 2, p. 193-200, 2015.

SANTOS, Priscilla L.; GOUVEIA, José P.; OLIVEIRA, Margareth da S. **Terapias comportamentais de terceira geração**: guia para profissionais. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

CUNHA, Olivia Rodrigues da. Emoções do terapeuta e Contexto Clínico. In: PITANGA, Artur Vandré; SANTOS, Amanda Viana dos (org.). **Práticas Criativas na Terapia Analítico-Comportamental**. Curitiba: CRV, 2022. p. 73-82.

SANTO, Rosânia Ataíde Dourado; VANDENBERGHE, Luc. Campo e função dos sentimentos da terapeuta na relação terapêutica. **Contextos Clínicos**, v. 8, n. 2, p. 193-200, 2015.

GREBOGGY, Fernanda Ban; SILVEIRA, Jocelaine Martins da. Relato de Terapeutas sobre o Impacto da Autorrevelação. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 229-242, 2016.